

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem para jovens carentes.

Improving the quality of teaching-learning for disadvantaged youth.

Annelise Cabral

anne.annelise@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Gylles Ricardo Ströher

gylles@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Gisely Luzia Stroher

gisely@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

RESUMO

O projeto visa melhorar o ensino-aprendizagem de jovens carentes do ensino público que apresentam alta defasagem de conhecimento. O trabalho é desenvolvido tanto individualmente com crianças carentes acolhidas por ONG abordando as disciplinas de física, matemática e química em monitorias semanais. No contra turno das estudantes de Ensino Médio e Fundamental eram trabalhados tantos os exercícios propostos pelos professores quanto de diferentes níveis de dificuldade. Assim, acadêmicas da UTFPR explicando os diferentes conteúdos proporcionaram tanto melhor rendimento escolar quanto estimulou os atendidos pela ONG a quererem aprender mais. Dessa forma, a monitoria individual mostrou ser essencial para recuperar o conhecimento desta população jovem carente que não dispõe de recursos para um ensino diferenciado.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de ensino. Jovens carentes. Responsabilidade social. Ciências exatas.

ABSTRACT

The project aims to improve the teaching and learning of young people in need of public education who present a high knowledge gap. The work is developed both individually and in small groups of needy children hosted by NGOs addressing the physics, mathematics and chemistry subjects in weekly monitoring. On the contrary of the students of High School and Fundamental were worked so many exercises proposed by the teachers as of different levels of difficulty. The UTFPR academics explaining the different contents provided both better school performance and encouraged those attended by the NGO to want to learn more. The Individual monitoring showed to be essential to recover the knowledge of this needy young population that does not have resources for a differentiated education.

KEYWORDS: Teaching quality. Disadvantaged youth. Social responsibility. Exact sciences.

Recebido: 31 ago. 2018.

Aprovado: 12 set. 2018.

Direito autorial:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Em meados do século XX, o ensino e a aprendizagem passaram a ser planejados e formalizados com a ideia de educação como direito, promovendo a expansão da escolarização brasileira, bem como a evolução da mesma até os dias de hoje (ROSA; LOPES; CARBELLO, 2015).

A universalização da educação básica começou a partir do momento que o país passou por um intenso crescimento populacional. Tal fato foi necessário não só para incorporar a população que antes não tivera acesso à educação formal, mas também para absorver um número de crianças cada vez maior (GOLDEMBERG, 1993).

A rede pública brasileira de ensino apresenta um alto déficit no que se refere à carência de verbas, falta de capacitação dos professores e também na falta de interesse e incentivo das crianças. A maioria delas frequenta a escola, mas não aprendem o necessário, e começam a abandonar os estudos quando chegam à adolescência (KNÜPPE, 2006).

Muitas dessas crianças não têm expectativa de um bom futuro profissional, então não procuram aumentar sua qualificação estudantil. Há também a implicação da situação de pobreza que, quando as crianças chegam à adolescência, precisam trabalhar para complementar a renda familiar e acabam saindo da escola antes de completar o Ensino Médio. Isso contribui para o aprofundamento da pobreza e para o aumento da desigualdade social (CABRAL, 2015).

Há uma falha na educação para a população historicamente marginalizada, em que é oferecida uma aprendizagem mecânica e fraca com desuso do pensamento crítico e autônomo. Os professores passam por precárias condições de trabalho e não possuem apoio para trabalhar com alunos desmotivados a aprender (IOSIF, 2007).

O estudo mecanizado acaba reduzindo a habilidade do estudante de pensar e compreender o que deveria aprender. A valorização do professor, enquanto figura estratégica em um processo de mudança da forma de ensino, é fundamental para se obter uma educação de qualidade (IOSIF, 2007).

O sistema educacional brasileiro é apontado como um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social. O investimento no ensino é rentável e o retorno é visto na maior oferta de mão de obra qualificada no país. Há um propósito de mostrar as crianças e jovens à importância do estudo nesse contexto e, dessa forma, trazer uma diminuição da desigualdade social brasileira (FILHO e PESSÔA, 2007).

Na cidade de Apucarana, Estado do Paraná, Brasil há o CEPES (Centro para Resgate à Vida Esperança) que acolhe meninas na faixa etária de 10-17 anos que não tenham família (ou responsável) para cuidar destas menores no contra turno escolar e que manifestou algumas dificuldades com o quadro de profissionais (pedagogos entre outros) para sanar dúvidas de química, matemática e física dos atendidos pela instituição (PARANÁ, 2007).

O projeto busca incentivar os alunos atendidos pelo CEPES, proporcionando um ensino individualizado de modo a atender a dificuldade pessoal de cada estudante. Os métodos educacionais utilizados abrangem as disciplinas de matemática, química e física, de forma a sanar as dificuldades dos atendidos e proporciona uma maior interação entre as jovens carentes e estudantes

universitários contribuindo para o maior desenvolvimento profissional e de cidadania.

MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no CEPES-Apucarana. A instituição possui uma infraestrutura adequada para realização do mesmo, dispondo de uma sala específica para o atendimento dos alunos, além de uma biblioteca com material didático e computadores disponíveis para auxiliar na resolução das tarefas de casa.

As monitorias são exercidas semanalmente na instituição por duas acadêmicas da UTFPR. A quantidade de alunas atendidas são vinte e duas e as mesmas se encontram entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio. Essas alunas têm um horário específico para resolução de exercícios extraclasse e o atendimento tem o intuito de auxiliá-las na solução dos mesmos, que são resolvidos individualmente.

No período remanescente, são levados diversos exercícios dos conteúdos que estão sendo estudados de nível fácil, médio e difícil, para que possam ser aplicados e determinar o nível de proficiência particular do estudante e focalizar o aprendizado de acordo com o desempenho. Os exercícios extras são elaborados buscando uma melhor fixação da matéria. Esses, geralmente, são trabalhados antes do período de avaliações escolares.

Devido ao fato de que cada aluno ter um ritmo de aprendizado, aptidão e desempenho distintos, o atendimento é realizado individualmente. O projeto contempla alunos de diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio, o que não corrobora para a formação de grupos de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao optar por um ensino individual foi observado um melhor rendimento das alunas de maneira geral. Os relatos das acolhidas pela ONG evidenciaram o receio de se expor ao assumirem que não compreenderam o conteúdo passado em público, então o suporte pessoal potencializou o desempenho das estudantes.

No entanto, um estudo realizado no Estado do Rio Grande do Sul com crianças e adolescentes de 7 a 13 anos de idade, parte deles atendidos individualmente e outra parte em grupo, tinha o intuito de comparar os dois métodos de aprendizagem, oferecendo educação alimentar e os incentivando na prática de atividades físicas. Ambas as estratégias de manejo da obesidade infantil foram favoráveis, sendo que o atendimento em grupo foi mais eficaz (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

Durante a monitoria, as dúvidas se concentraram na matéria de matemática e, por se tratar de uma disciplina complexa, algumas alunas apresentavam baixo nível de proficiência nessa área do conhecimento.

Ao se perguntar a origem dessa dificuldade, algumas questões são recorrentes, tais como, a deficiência inicial do ensino, a desmotivação por parte do aluno, a falta de estrutura familiar e, além dessas, muitas outras questões devem ser ponderadas a fim de encontrar possíveis soluções para o problema.

A compreensão dessa complexidade de aprendizagem é essencial por parte do docente, que detém conhecimentos e transmite ao aluno. As dificuldades no estudo em matemática podem se manifestar no desenvolvimento cognitivo, no tipo da conquista de noções básicas e princípios numéricos, da conquista da numeração quanto à prática das operações básicas ou quanto à compreensão do significado das operações. Há também as dificuldades na resolução de exercícios, que implica na compreensão e habilidade para analisar o problema e raciocinar matematicamente (SANCHES, 2004).

A habilidade fundamental da disciplina de matemática é o ensino e a compreensão do raciocínio lógico dos alunos. O termo raciocínio é definido como a linha de pensamento adotado objetivando produzir informações e chegar em conclusões. É necessário desenvolver a capacidade de raciocínio dos jovens, caso contrário, a matemática se torna um conjunto de procedimentos a serem seguidos, imitando exemplos sem o uso do pensamento crítico e autônomo (LITHNER, 2000).

Para que seja possível a adoção de intervenções pedagógicas quanto à necessidade pessoal dos estudantes, é necessária a percepção das dificuldades de aprendizagem precocemente. As práticas pedagógicas adotadas pelas instituições de ensino estão passando por um processo de mudança em sua metodologia. Esse processo tem a finalidade de incluir os alunos que possuem essas dificuldades na obtenção do conhecimento (FELIPE, 2015).

No início da monitoria, muitas alunas não conseguiam resolver operações básicas que são fundamentais para o estudo no ano escolar em que se encontram. Isso mostra o alto déficit que estamos vivendo em relação à qualidade do ensino e o quanto se devem melhorar.

Ao utilizar exemplos do cotidiano no ensino da matéria, notou-se maior facilidade no aprendizado. A explicação quanto ao significado das operações e motivos para solucionar os problemas matemáticos, instigou as alunas a quererem aprender mais.

Observou-se também que os exercícios extras aplicados durante a monitoria, possibilitava a verificação do nível de aprendizado individual e, conseqüentemente, o conteúdo que deveria ser mais dedicado.

Contudo, este projeto amenizou as dificuldades de ensino-aprendizagem em dúvidas específicas de cada estudante, as quais se mostraram novas multiplicadoras para os demais colegas de sala de aula. Adicionalmente melhorou a qualidade e interesse das atendidas nos diversos saberes as transformando em jovens mais aptas para os desafios inerentes dos cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho atendeu uma demanda da comunidade através da solicitação feita pelo CEPES-Apucarana a UTFPR-Apucarana para amenizar as dificuldades de ensino-aprendizagem nas ciências exatas. Adicionalmente, uniu universitárias e jovens carentes em um convívio harmonioso para o melhor desenvolvimento pessoal e da social.

O alto déficit da qualidade de ensino atual é preocupante, porém, é preciso procurar novas formas de ensino para motivar os alunos e incentiva-los quanto à importância da educação para o desenvolvimento próprio e social. O projeto atendeu crianças vulneráveis de forma individual possibilitando o resgate de conhecimentos anteriores que desmotivavam novos aprendizados.

Contudo, o trabalho com jovens carentes tende a transformar a comunidade destas pois estas se tornam multiplicadores em uma região deficiente de atenção corroborando para uma sociedade mais justa e igualitária no que tange ao ensino-aprendizado.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado na cidade de Apucarana com o apoio da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e do Cepes-Apucarana. Voluntário Iniciação à Extensão da UTFPR - Brasil.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, C. G. L. **Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso?** 2015. 27 f. TCC (Pós-graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- FELIPE, S. M. Dificuldade de Aprendizagem. **Maiêutica-Pedagogia**, v. 1, n. 1, 2015.
- GOLDEMBERG, José. O repensar da educação no Brasil. *Estud. av.*, São Paulo, v. 7, n. 18, p. 65-137, Aug. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01034014199300020004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jun. 2018.
- IOSIF, R. M. G. **A Qualidade da Educação na Escola Pública e o Comprometimento da Cidadania Global Emancipada: implicações para a situação de pobreza e desigualdade no Brasil.** 2007. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Política Social, Serviço Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p.277-290, jan. 2006. Bimestral.
- LITHNER, Johan. Mathematical reasoning in school tasks. *Educational studies in mathematics*, v. 41, n. 2, p. 165-190, 2000.
- MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudança de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas?. **Jornal de Pediatria**. Rio Grande do Sul, p. 468-474. set. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n6/v80n6a08.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- PARANÁ. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. **Projeto de Lei nº7 497/2007**. Decreta: a utilidade pública do Centro para o Resgate a Vida Esperança (CEPES). 21 out. 2007.
- ROSA, C. M.; LOPES, N. F. M.; CARBELLO, S. R. C. EXPANSÃO, DEMOCRATIZAÇÃO E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL. **Póiesis Pedagógica**, Catalão-go,

v. 13, n. 1, p.162-179, jun. 2015. Semestral. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/35982/18642>>. Acesso em:
07 jul. 2018.

SANCHEZ, J. N. G. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica.**
Porto Alegre: Artmed, 2004.